

ADUNIOESTE
SINDICATO DOCENTE DA UNIOESTE
(Seção Sindical do Andes – Sindicato Nacional)
www.adunioeste.org.br

SETI CONFIRMA A 1ª REUNIÃO DO “GRUPO DE TRABALHO PARA REVISÃO DO PLANO DE CARREIRA DOCENTE”

O chefe de Gabinete da secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), prof. Moacir Euripedes Medri, por meio do fax nº 134/2007 – GS/SETI confirmou que a **1ª reunião “Grupo de Trabalho para Revisão do Plano de Carreira Docente”**. **Tal reunião irá ocorrer no próximo dia 21 de agosto (terça-feira) a partir das 16h30 na Seti.**

O “Grupo de Trabalho”, proposto pelo governo estadual, será composto por representantes dos 3 segmentos (Governo do Estado, Reitores e Docentes) para discutir a reestruturação da carreira ou outras medidas emergenciais para recompor perdas salariais.

Em Assembléia Unificada, realizada dia 09 de agosto, foi deliberado pelos docentes da Unioeste pela Participação no “Grupo de Trabalho para Revisão do Plano de Carreira Docente”. A Assembléia deliberou também, que essa participação estará condicionada ao seguinte: A) Centralização dos estudos no reajuste salarial dos docentes, visando a alteração da malha salarial (Tabela Salarial - anexa ao PCCS). B) Definição, já na primeira reunião, de cronograma para os trabalhos para a reformulação do Plano de Carreira Docente (malha salarial) e a implantação dessa Reformulação.

Em Assembléia Unificada dos Docentes da Unioeste, realizada dia 16 de agosto, foram eleitos os professores Luiz Fernando Reis (efetivo) e Luiz César Teixeira Santos (suplente), como representantes dos docentes da Unioeste na “Comissão de Estudos para Reformulação da Carreira Docente”.

Para a Adunioeste a instalação do “Grupo de Trabalho” pode ser um caminho para viabilizar a melhoria salarial. Porém, o início dos trabalhos do Grupo Técnico não garante por si só a reposição de nossas perdas salariais. A mobilização da categoria é o melhor caminho para conquistarmos com maior celeridade a nossa reivindicação de reposição salarial. É bom lembrar que muitas vezes a instalação de “Grupos de Trabalho”, de “Grupos Técnicos” e/ou “Mesas Permanentes de Negociação” foi utilizada por diferentes governos para postergar o atendimento de reivindicações dos servidores públicos.

Nenhuma conquista é obtida sem luta. O governo estadual não fará nenhuma concessão aos docentes. Os reajustes salariais nos últimos anos foram obtidos contra a vontade dos governantes de plantão, resultaram de muita mobilização e de greves. Aliás, a greve como instrumento de luta não pode ser descartada. Cabe aos docentes por meio de sua organização coletiva estabelecer uma correlação de forças que obrigue o governo estadual a colocar no topo de suas prioridades o reajuste salarial docente.